

# IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS



## ORGANIZADORES

CRISTIANO BORGES LOPES  
REBECA FERREIRA NERY



# **IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS**



## **ORGANIZADORES**

**CRISTIANO BORGES LOPES  
REBECA FERREIRA NERY**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/cuidados-de-saude-de-criancas-e-recem-nascidos/50>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS

## ORGANIZADORES

**CRISTIANO BORGES LOPES**

<http://lattes.cnpq.br/3377597897278099>

<https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

**REBECA FERREIRA NERY**

<http://lattes.cnpq.br/4234447327686990>

<https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata  
Alexander Frederick Viana Do Lago  
Ana Graziela Soares Rêgo  
Ana Paula Rezendes de Oliveira  
Brenda Barroso Pelegrini  
Anita de Souza Silva  
Antonio Alves de Fontes Junior  
Cirliane de Araújo Morais  
Dayane Dayse de Melo Costa  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fabiane dos Santos Ferreira  
Isabella Montalvão Borges de Lima  
João Matheus Pereira Falcão Nunes  
Duanne Edvirge Gondin Pereira  
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes  
Francisco Rafael de Carvalho  
Maxsuel Oliveira de Souza  
Francisco Ronner Andrade da Silva  
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da  
Silva  
Micaela de Sousa Menezes  
Pollyana cordeiro Barros  
Sara Janai Corado Lopes  
Salatiel da Conceição Luz Carneiro  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Thiago Costa Florentino  
Sara Janai Corado Lopes  
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva  
Ana Florise Morais Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira  
Danielle Pereira de Lima  
Leonardo Pereira da Silva  
Leandra Caline dos Santos  
Lennara Pereira Mota  
Lucas Pereira Lima Da Cruz  
Elayne da Silva de Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Júlia Isabel Silva Nonato  
Lauro Nascimento de Souza  
Marcos Garcia Costa Morais  
Maria Vitalina Alves de Sousa  
Marques Leonel Rodrigues da Silva  
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva  
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos  
Ruana Danieli da Silva Campos  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Raissa Escandiusi Avramidis  
Rômulo Evandro Brito de Leão  
Sannya Paes Landim Brito Alves  
Suelen Neris Almeida Viana  
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho  
Sarah Carvalho Félix  
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Impacto multidisciplinar nos cuidados de saúde de crianças e recém-nascidos [livro eletrônico] / organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Ferreira Nery. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024. PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-36-5

1. Crianças - Cuidados 2. Multidisciplinaridade  
3. Neonatologia 4. Pediatria 5. Recém-nascidos - Cuidados I. Lopes, Cristiano Borges. II. Nery, Rebeca Ferreira.

24-214814

CDD-618.9201  
NLM-WS-420

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240207



978-65-85376-36-5



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
sciencesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Sem dúvidas, a saúde da criança é um dos principais focos de toda família. Garantir o bem-estar dos pequenos oferece diversos benefícios para eles, principalmente no seu desenvolvimento saudável. Porém, qual a melhor maneira de cuidar das crianças? Existem alguns pontos importantes que precisam ser considerados, como alimentação, saúde física e mental, doenças e outras questões indispensáveis. Neste e-book "IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS" é possível observar fundamentos na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos eixos da promoção da saúde. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da promoção da saúde crianças e recém-nascidos, destacando a importância de equipes multidisciplinares e o uso de novas ferramentas para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva de forma transversal, multiprofissional e holística.

**Boa Leitura!!!**





## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>12</b>
<b>TUBERCULOSE POR REGIÃO E ESTADOS DO BRASIL DE 2001 A 2012 .....</b>	<b>12</b>
10.56161/sci.ed.20240702C1.....	12
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>22</b>
<b>PROPAGAÇÃO DE NEW DELHI METALLO-BETA-LACTAMASE (NDM) EM AMBIENTES AQUÁTICOS: REVISÃO DE ESCOPO .....</b>	<b>22</b>
10.56161/sci.ed.20240702C2.....	22
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>32</b>
<b>DOR GÊNITO PÉLVICA NA POPULAÇÃO FEMININA: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS.....</b>	<b>32</b>
10.56161/sci.ed.20240702C3.....	32
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>42</b>
<b>O CUIDADO CONTINUADO INTEGRADO E ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL .....</b>	<b>42</b>
10.56161/sci.ed.20240702C4.....	42
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>51</b>
<b>AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DE ERRO E DA JOGABILIDADE DO EXERGAMES “VALE DAS MAÇÃS” .....</b>	<b>51</b>
10.56161/sci.ed.20240702C5.....	51
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>59</b>
<b>ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO PRISIONAL: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) À SAÚDE DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE .....</b>	<b>59</b>
10.56161/sci.ed.20240702C6.....	59
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>68</b>
<b>ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS .....</b>	<b>68</b>
10.56161/sci.ed.20240702C7.....	68
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>81</b>
<b>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA .....</b>	<b>81</b>
10.56161/sci.ed.20240702C8.....	81
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>90</b>
<b>ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA MITIGAÇÃO DA VULNERABILIDADE DO MORADOR DE RUA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA UMA INTERVENÇÃO INTEGRAL.....</b>	<b>90</b>
10.56161/sci.ed.20240702C9.....	90



<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>98</b>
<b>BENEFÍCIO DA ABORDAGEM ESPIRITUAL NA HUMANIZAÇÃO .....</b>	<b>98</b>
<b>DO CUIDADO PEDIÁTRICO .....</b>	<b>98</b>
10.56161/sci.ed.20240702C10.....	98
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>108</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS PARA BEBÊS COM SÍNDROME DE PATAU .....</b>	<b>108</b>
10.56161/sci.ed.20240702C11.....	108
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>117</b>
<b>ANÁLISE DOS IMPACTOS CAUSADOS PELA MONONUCLEOSE INFECCIOSA EM CRIANÇAS: UMA REVBISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>117</b>
10.56161/sci.ed.20240702C12.....	117
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>125</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER AÇÕES DE SAÚDE MENTAL PARA O PÚBLICO INFANTIL NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA....</b>	<b>125</b>
10.56161/sci.ed.20240702C13.....	125
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>133</b>
<b>IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>133</b>
10.56161/sci.ed.20240702C14.....	133
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>143</b>
<b>ICTERICIA NEONATAL E O CUIDADO DO ENFERMEIRO NEONATAL.....</b>	<b>143</b>
10.56161/sci.ed.20240702C15.....	143
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>152</b>
<b>SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>152</b>
10.56161/sci.ed.20240702C16.....	152
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>163</b>
<b>OS DIVERSOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PREVALÊNCIACRESCENTE DA OBESIDADE NA INFÂNCIA .....</b>	<b>163</b>
10.56161/sci.ed.20240702C17.....	163
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>170</b>
<b>O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO EM NEONATOS .....</b>	<b>170</b>
10.56161/sci.ed.20240702C18.....	170
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>184</b>
<b>EFEITOS A LONGO PRAZO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL .....</b>	<b>184</b>
10.56161/sci.ed.20240702C19.....	184



<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>194</b>
<b>TÉCNICAS TERAPÊUTICAS MULTIDISCIPLINARES PARA O MANEJO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>194</b>
10.56161/sci.ed.20240702C20.....	194
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>205</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>205</b>
10.56161/sci.ed.20240702C21.....	205
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>215</b>
<b>IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR INFANTIL.....</b>	<b>215</b>
10.56161/sci.ed.20240702C22.....	215
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>226</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TERMORREGULAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS .....</b>	<b>226</b>
10.56161/sci.ed.20240702C23.....	226
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>235</b>
<b>ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ...</b>	<b>235</b>
10.56161/sci.ed.20240702C24.....	235
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>244</b>
<b>IMPACTO DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>244</b>
10.56161/sci.ed.20240702C25.....	244
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>252</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MIELOMENINGOCELE DURANTE O PRÉ-NATAL.....</b>	<b>252</b>
10.56161/sci.ed.20240702C26.....	252
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>260</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS FARMACOLÓGICAS APLICADAS AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS PARA TRATAR APNEIA .....</b>	<b>260</b>
10.56161/sci.ed.20240702C27.....	260
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>270</b>
<b>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>270</b>
10.56161/sci.ed.20240702C28.....	270
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>281</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>281</b>



10.56161/sci.ed.20240702C29.....	281
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>288</b>
<b>TERAPIAS COM ANIMAIS COMO AUXÍLIO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>288</b>
10.56161/sci.ed.20240702C30.....	288
<b>CAPÍTULO 31.....</b>	<b>296</b>
<b>ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE HIV/AIDS.....</b>	<b>296</b>
10.56161/sci.ed.20240702C31.....	296
<b>CAPÍTULO 32.....</b>	<b>304</b>
<b>EFEITOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE PAIS E BEBÊS PREMATUROS NA UTI.....</b>	<b>304</b>
10.56161/sci.ed.20240702C32.....	304
<b>CAPÍTULO 33.....</b>	<b>315</b>
<b>DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO DA FIBROSE CÍSTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>315</b>
10.56161/sci.ed.20240702C33.....	315
<b>CAPÍTULO 34.....</b>	<b>324</b>
<b>FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE SOBRECARGA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA, PARANÁ-PR, 2022 .....</b>	<b>324</b>
10.56161/sci.ed.20240702C34.....	324
<b>CAPÍTULO 35.....</b>	<b>334</b>
<b>RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO NEONATO E À FAMÍLIA .....</b>	<b>334</b>
10.56161/sci.ed.20240702C35.....	334
<b>CAPÍTULO 36.....</b>	<b>343</b>
<b>ABORDAGENS PARA A AMAMENTAÇÃO POR MÃES SOROPOSITIVAS: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PÚBLICA E IMPACTO NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV .....</b>	<b>343</b>
10.56161/sci.ed.20240702C36.....	343
<b>CAPÍTULO 37.....</b>	<b>351</b>
<b>PERSPECTIVAS ACERCA DE EXPERIÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO EM CASAIS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>351</b>
10.56161/sci.ed.20240702C37.....	351



# CAPÍTULO 7

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

### ANALYSIS OF THE HEALTH SITUATION OF MEN IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM: PERSPECTIVES AND CHALLENGES

 [10.56161/sci.ed.20240702C7](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240702C7)

MARIA DA SILVA SOARES<sup>1</sup>  
Sanitarista pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Pernambuco, Brasil  
mariasilvasoares33@gmail.com

TIAGO SÁ DOS ANJOS<sup>2</sup>  
Biomédico pela Faculdade Estácio de São Luís, Maranhão, Brasil  
thiagoanjos93@gmail.com

CYNARA EMMILLIANE DA SILVA ALVES  
Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil  
cynaraelvas29@gmail.com

ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES<sup>4</sup>  
Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia -GO ,  
romariocientifico@gmail.com

HELLEN KAROLAYNNE VICENTE DE SANTANA<sup>5</sup>  
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Pernambuco  
hellen.vicente@ufpe.br

ROGÉRIO BENEDITO ALMEIDA FILHO<sup>6</sup>  
Enfermeiro pós graduado em saúde mental pela Faculdade Holística FaHol- Curitiba-PR  
enf.rogerioalmeida@gmail.com

YASMIN INEZ XAVIER DOS SANTOS<sup>7</sup>  
Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Olinda- PE,  
enf.yasmininez@gmail.com



**LARA LIMA ARAÚJO** <sup>8</sup>

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta- UNINTA, Sobral/CE  
Laralima312182@gmail.com

**CRISTIANO BORGES LOPES** <sup>9</sup>

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral/ CE  
cristianoborgeslopes@gmail.com

**INALDO KLEY DO NASCIMENTO MORAES** <sup>10</sup>

Enfermeiro, Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia - Jequié - BA  
professorinaldokley@gmail.com

**Introdução:** A saúde do homem é um tema relevante e complexo, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. No Brasil, os homens vivem, em média, 7,1 anos a menos que as mulheres, e apresentam maior mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, violências e acidentes. **Objetivo:** Analisar a situação da saúde do homem no Sistema Único de Saúde (SUS), identificando as principais perspectivas e desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utiliza a estratégia PICO para definir a questão de pesquisa e os critérios de seleção dos artigos. Para a busca dos artigos, foram consultadas as bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde do Homem”, “Masculinidade” e “Desafios”, combinados com o operador booleano AND. **Resultados e Discussões:** Foram analisados 12 artigos no qual pode-se evidenciar que a análise da situação de saúde do homem no SUS é um tema complexo e multidimensional, que envolve perspectivas e desafios diversos. É preciso reconhecer a diversidade de masculinidades e de experiências de saúde dos homens, bem como os fatores que interferem na promoção, na prevenção e no tratamento da saúde do homem. É preciso também superar os obstáculos que dificultam a implementação da PNAISH e fortalecer as ações e os serviços de saúde voltados para a população masculina. **Conclusão:** A saúde do homem é um tema complexo e multidimensional, que requer uma abordagem integral e humanizada por parte do SUS. É preciso superar a influência da masculinidade tóxica, que dificulta o cuidado dos homens consigo mesmos e com os outros, e valorizar as potencialidades dos homens, que podem se tornar agentes de promoção da saúde individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Saúde do homem; Masculinidade; Perspectivas.

**Abstrac: Introduction:** Men's health is a relevant and complex topic, which involves biological, psychological, social and cultural aspects. In Brazil, men live, on average, 7.1 years less than women, and have higher mortality from chronic non-communicable diseases, violence and accidents. **Goal:** Analyze the situation of men's health in the SUS, identifying the main perspectives and challenges. **Methodology:** This is an integrative literature review, which uses the PICO strategy to define the research question and article selection criteria. To search for articles, the CAPES and VHL databases were consulted, using the Health Sciences Descriptors (DeCS) “Men's Health”, “Masculinity” and “Desafios”, combined with the Boolean operator AND. **Results and discussions:** 12 articles were analyzed, which showed that the analysis of the men's health situation in the SUS is a complex and multidimensional topic, which involves different perspectives and challenges. It is necessary to recognize the diversity of masculinities and men's health experiences, as well as the factors that interfere in the promotion, prevention



and treatment of men's health. It is also necessary to overcome the obstacles that hinder the implementation of PNAISH and strengthen health actions and services aimed at the male population. **conclusion:** Men's health is a complex and multidimensional topic, which requires a comprehensive and humanized approach from the SUS. It is necessary to overcome the influence of toxic masculinity, which makes it difficult for men to care for themselves and others, and value the potential of men, who can become agents for promoting individual and collective health.

Keywords: Men's health; Masculinity; Perspectives.

**Área Temática:** Temas livres

**E-mail do autor principal:** mariasilvasoares33@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o modelo de saúde pública brasileiro, que visa garantir o acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Em 2009, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de promover a melhoria das condições de saúde da população masculina, por meio de ações de prevenção, promoção, diagnóstico precoce e tratamento de doenças (Brasil, 2009).

No entanto, a implementação da PNAISH enfrenta diversos desafios, como a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde, a resistência cultural ao cuidado, o estigma social associado à saúde masculina, a falta de capacitação dos profissionais de saúde, a escassez de recursos e a fragmentação da rede de atenção (Santos, 2015). Esses fatores comprometem a efetividade da política e a qualidade da assistência prestada aos homens no SUS.

A saúde do homem é um tema relevante e complexo, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. No Brasil, os homens vivem, em média, 7,1 anos a menos que as mulheres, e apresentam maior mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, violências e acidentes (Brasil, 2011). Esses dados revelam a necessidade de uma atenção integral à saúde do homem, que considere as especificidades e as vulnerabilidades desse grupo populacional.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a situação de saúde do homem no Sistema Único de Saúde (SUS), identificando as principais perspectivas e desafios.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que utiliza a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes) para definir a questão de pesquisa e



os critérios de seleção dos artigos. O Quadro 1 apresenta a aplicação da estratégia PICO para este estudo

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
<b>P</b>	População	Homens de todas as idades, origens e condições socioeconômicas que interagem com os serviços de saúde do SUS. Destaca-se a importância de considerar suas perspectivas, experiências e necessidades individuais para uma abordagem mais humanizada.
<b>I</b>	Interesse	Exploração das práticas de atendimento e cuidado centradas no homem dentro do SUS, buscando humanizar os serviços de saúde oferecidos. Isso inclui estratégias para abordar a saúde masculina de forma integral, levando em conta aspectos emocionais, sociais e psicológicos.
<b>C</b>	Contexto	Comparação entre os modelos tradicionais de cuidados de saúde masculina no SUS e iniciativas de saúde centradas no paciente e mais humanizadas. Busca-se avaliar a diferença entre abordagens mais empáticas e personalizadas em relação aos cuidados de saúde masculina
<b>O</b>	Abordagem	Avaliação dos resultados das abordagens humanizadas na saúde do homem. Isso inclui a análise de indicadores de satisfação do paciente, adesão ao tratamento, melhoria na qualidade de vida e redução do estigma associado à busca por cuidados de saúde, bem como os efeitos na saúde física e mental masculina.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

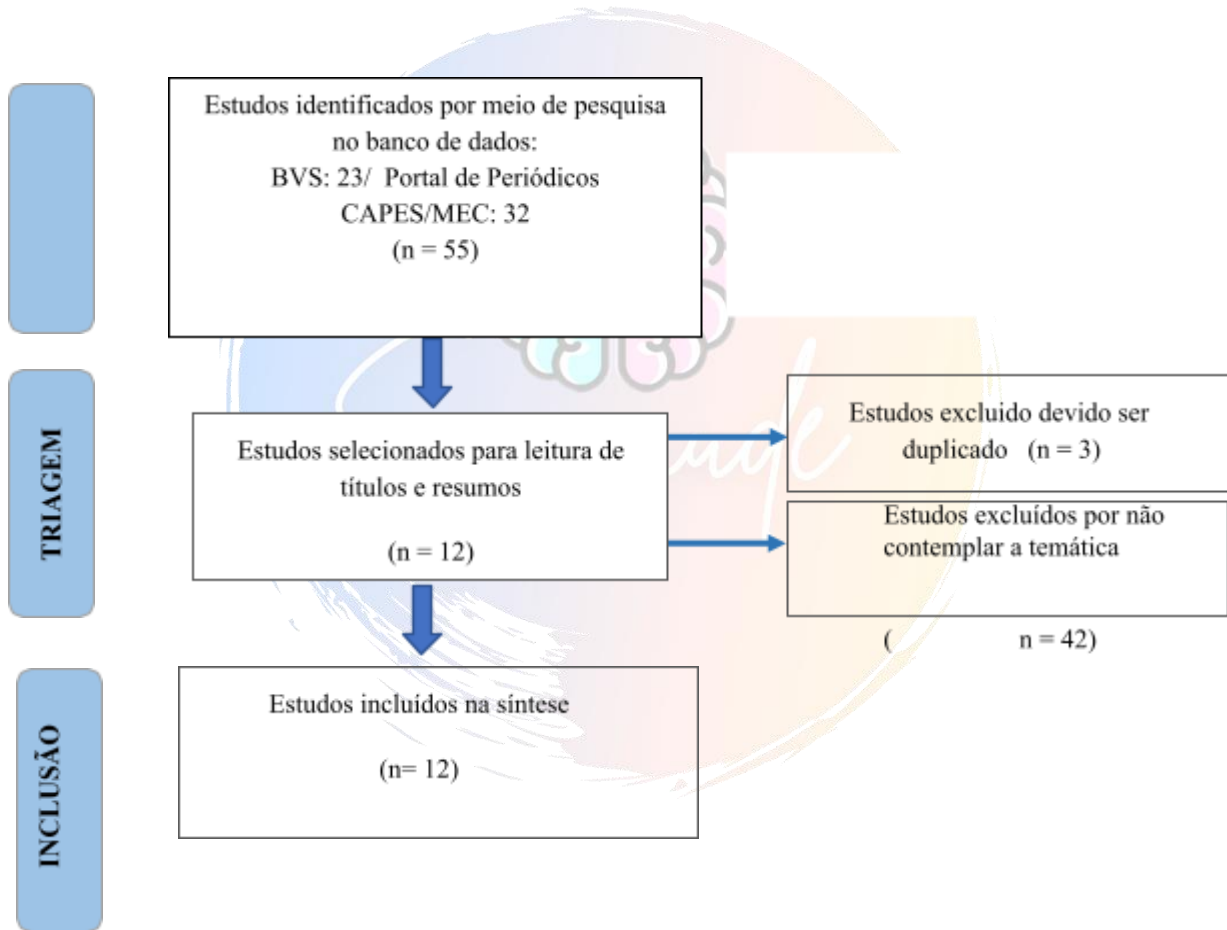
Para a busca dos artigos, foram consultadas as bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde do Homem”, “Masculinidade”



e “Desafios”, combinados entre si através do operador booleano AND. A busca foi realizada na primeira quinzena de janeiro de 2024 e resultou em 55 trabalhos.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem a temática da saúde do homem no SUS. Foram excluídos os artigos que não atendiam aos objetivos do estudo, teses, dissertações, revisões de literatura, protocolos e artigos duplicados somando um total de 43 artigos excluídos. Após a análise dos títulos, resumos e textos completos dos artigos, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra da revisão. A pesquisa foi realizada entre na primeira quinzena do mês de janeiro do corrente ano. O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção dos artigos

FIGURA 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas realizadas nas bases de dados escolhidas seguiram rigorosamente as etapas



estabelecidas para uma revisão integrativa da literatura baseada no tema em questão, podendo ser facilmente reproduzida por outros pesquisadores. No quadro 2 é apresentado detalhadamente a descrição dos artigos utilizados neste estudo.

Quadro 2. Descrição dos artigos utilizados neste estudo.

ARTIGO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÕES
Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde.	Martins <i>et al.</i> 2020.	Identificar as condutas de saúde dos homens jovens universitários; conhecer a percepção dos homens jovens universitários sobre o cuidar de sua saúde; e descrever as práticas adotadas para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.	Os homens jovens universitários percebem o cuidar como feminino, desconhecendo suas próprias particularidades, com a percepção de que não adoecem e, com isso, só procuram o serviço de saúde em situações de emergência. Existem desafios a serem vencidos na prática da assistência, como a visão de invulnerabilidade desses homens, a ausência na busca pelos serviços de saúde, o despreparo dos serviços de saúde para atender às necessidades desses jovens, com base em estratégias que contemplem, de forma singular e holística, essa população.
Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem.	Cesaro; Santos; Silva, 2019.	Problematizar a incorporação da dimensão das masculinidades como fomentadora de estratégias de gestão na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) brasileira.	A leitura aprofundada sobre as masculinidades percebidas em seu caráter interseccional pode aprimorar o contexto atual de revisão dessa política, principalmente quando características socioculturais marcantes brasileiras, como a desigualdade social e o racismo, estão diretamente associadas aos altos índices de agravos em saúde e mortalidade de homens negros, pobres e jovens em decorrência da violência urbana.
Morbimortalidade masculina por causas externas no Brasil: 2009-2018.	Gonçalves; Silva. 2021.	Descrever o perfil epidemiológico referente à morbimortalidade masculina devido a causas externas e sua	Constitui-se, pelas causas externas de morbimortalidade, a principal causa de morte em homens no período de 2009 a 2018, sendo elas mais prevalentes em adultos jovens, solteiros e com baixo nível de escolaridade. Torna-se necessário



		relação com o gênero como ferramenta de análise e discussão de	discutir como a masculinidade hegemônica impacta sobre esses indicadores de saúde, propondo uma revisão de políticas de
--	--	--	---

		políticas públicas.	saúde por meio de estratégias voltadas a dimensões da integralidade e equidade relacionadas ao gênero.
Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva.	Morais <i>et al.</i> , 2021.	Verificar a produção científica online acerca da atenção à saúde do homem sob a luz da reflexão de seus determinantes sociais no âmbito da Saúde Coletiva.	Constatou-se que os determinantes sociais são, em grande parte, responsáveis pela iniquidade ao acesso nos serviços de saúde. O homem tem dificuldade em reconhecer suas necessidades voltadas para saúde, mascarando suas fragilidades e por considerarem que o cuidado não é uma prática masculina, não considerando a prevenção da saúde como um critério predominante em suas vidas
A masculinidade tóxica no discurso da saúde pública: estratégias de convocação dos homens em campanhas do SUS.	Casadei; Kudeken, 2020.	Mapear alguns dos discursos que atravessam duas campanhas governamentais de conscientização da masculinidade tóxica.	As campanhas analisadas reforçam a masculinidade hegemônica e a ideia de que os homens são resistentes ao cuidado em saúde, sem problematizar as relações de poder que produzem essa resistência. As campanhas também apelam para o papel de provedor e protetor dos homens, como forma de incentivá-los a cuidar da saúde.
A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde.	Miranda; Duraes; Vasconcellos, 2020.	Buscou compreender as percepções de homens trabalhadores rurais, residentes em um território do norte de Minas Gerais, Brasil, frente às práticas de cuidado em saúde desenvolvidas durante seu processo produtivo..	Os homens pesquisados possuem uma visão baseada no modelo assistencial curativo e na grande dependência pelo médico. Alguns relacionaram práticas de cuidado em saúde com hábitos e estilo de vida saudável, como a alimentação; hidratação e não consumir álcool e/ou tabaco. Importante destacar que a maioria dos homens considerou o trabalho como uma ferramenta para cuidar da saúde, tendo relação direta com a prevenção dos riscos ocupacionais.



<p>Política de saúde do homem: Experiências masculinas</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Descrever as vivências de homens autores de violência conjugal acerca da PNAISH</p>	<p>O estudo revela o aspecto transgeracional da violência e a dificuldade do homem na procura por ajuda psicológica. Além disso, desvela a visão masculina positiva quanto as empresas como parceiros no cuidado à saúde. A temática busca trazer resultados</p>
			<p>positivos para o autocuidado de homens, dentro do contexto de violência, uma vez que são vistos como o autor de agressões e dificilmente é possível enxergar as consequências desse ato na saúde do próprio homem.</p>
<p>Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família</p>	<p>Santos <i>et al.</i>, 2018.</p>	<p>Analisar as percepções de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família sobre a produção de cuidados à saúde do homem</p>	<p>Os relatos revelaram um vazio da figura masculina nos serviços da ESF oriundo da resistência do público masculino às medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças, além das dificuldades nas quais se esbarram as enfermeiras participantes da pesquisa em desenvolverem ações voltadas ao público masculino.</p>
<p>Saberes dos homens sobre o cuidado com o corpo: um estudo cartográfico.</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>Identificar os saberes dos homens sobre o cuidado com o corpo</p>	<p>Os registros decodificadas como higiene corporal, saúde sexual e prática de exercícios físicos. Nas unidades de decodificação, é discutido o corpo masculino funcional, tomado de consciência, que serve para os profissionais de saúde pensar abordagens de cuidar.</p>



Hombres heterossexualmente activos, masculinidades, prevención de infección por VIH y búsqueda de profilaxis posexposición sexual consentida	Santos <i>et al.</i> , 2019.	A la luz de la perspectiva de género y de las masculinidades, discutir cómo los hombres heterossexuales activos perciben su riesgo frente al VIH, cómo manejan los métodos y estrategias de prevención, incluyendo la profilaxis posexposición sexual.	El análisis señala que el uso del condón, principal método de prevención, fue condicionado a factores subjetivos y contextuales; y su fallo se destaca como el principal motivo de búsqueda de la profilaxis posexposición sexual. Los ideales de masculinidad hegemónica penetraron los discursos de percepción y gestión de riesgo en el actual contexto de la epidemia de sida.
Sociodemographic profile of men users of primary care and health	Lopes <i>et al.</i> , 2018.	Caracterizar o perfil sociodemográfico e o cuidado à saúde na percepção de homens	A Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus foram as doenças mais prevalentes. A maioria dos participantes relataram que procuram o serviço de saúde
		usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de um município da Zona da Mata Mineira.	pelo menos uma vez ao ano, porém em minoria nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Os usuários apresentaram baixa adesão aos serviços de saúde da atenção primária, relacionando isso à incompatibilidade com o horário de trabalho e à burocracia dos serviços.
Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si	Sousa <i>et al.</i> , 2021	Compreender a experiência da masculinidade no adoecimento de homens com doença falciforme e os desafios para cuidar de si.	O modelo de masculinidade hegemônica é contrariado pelas limitações do adoecimento a pelo aprendizado do autocuidado, promovendo a ressignificação do ser homem a partir da experiência da doença crônica.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A saúde do homem é um tema importante e desafiador para o SUS, pois envolve aspectos biológicos, sociais, culturais e políticos que influenciam o acesso, o acolhimento, a prevenção e o tratamento das doenças e agravos que afetam a população masculina brasileira. Alguns dos principais problemas de saúde que atingem os homens são as doenças crônicas não transmissíveis, as causas externas (violências e acidentes) e as questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. (Morais et al., 2021).



Um dos fatores que dificulta a promoção da saúde do homem é a chamada masculinidade tóxica, que é um conjunto de normas e valores que impõem aos homens um padrão de comportamento baseado na força, na agressividade, na competitividade, na negação das emoções e na resistência ao cuidado. Essa masculinidade tóxica pode levar os homens a negligenciarem sua saúde, a evitarem procurar os serviços de saúde, a não aderirem aos tratamentos e a se exporem a situações de risco. Além disso, pode gerar violências contra si mesmos e contra outras pessoas, especialmente mulheres, crianças e minorias sexuais e de gênero. (Casadei; Kudeken, 2020).

Para enfrentar esse problema, o SUS criou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina, respeitando a diversidade de masculinidades e garantindo o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. A PNAISH se baseia em cinco eixos temáticos: acesso e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e cuidado, doenças prevalentes na população masculina e prevenção de violências e acidentes. (Cesaro; Santos; Silva, 2019).

No entanto, Cesaro; Santos; Silva (2019), ainda relatam que a implementação da PNAISH tem enfrentado muitos obstáculos, como a falta de recursos financeiros e humanos, a resistência dos profissionais de saúde e da sociedade em geral em reconhecer a saúde do homem como uma questão de saúde pública, a baixa participação dos homens nas ações de saúde, a escassez de dados e pesquisas sobre o tema, a heterogeneidade das demandas e necessidades dos homens de diferentes grupos sociais, etários, étnicos, regionais e culturais, entre outros.

Alguns estudos mostram que os homens têm dificuldades em se perceberem como sujeitos de cuidado, em expressarem suas emoções e sentimentos, em lidarem com a vulnerabilidade e a fragilidade, em buscarem apoio e orientação, em se informarem sobre sua saúde e em adotarem hábitos saudáveis. Essas dificuldades podem ser agravadas por fatores como a pobreza, a baixa escolaridade, o trabalho precário, a discriminação, a violência, a falta de lazer, entre outros. (Martins *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Por outro lado, alguns estudos também apontam que os homens têm potencialidades para se cuidarem, para se responsabilizarem pela sua saúde e pela saúde de seus familiares, para se envolverem na paternidade e no cuidado dos filhos, para se prevenirem de doenças e agravos, para se tratarem adequadamente, para se educarem e se informarem sobre sua saúde para participarem das ações e dos serviços de saúde. Essas potencialidades podem ser estimuladas por fatores como o apoio familiar, o vínculo comunitário, a sensibilização dos profissionais de saúde, a educação em saúde, a comunicação em saúde, entre outros. (Lopes *et al.*, 2018; Santos



*et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2022).

Alguns grupos de homens apresentam especificidades que devem ser consideradas na análise da situação de saúde do homem no SUS, como os homens jovens, os homens trabalhadores rurais, os homens com doença falciforme, os homens homossexualmente ativos, entre outros. Esses grupos podem ter demandas, necessidades, vulnerabilidades e potencialidades diferentes dos demais homens, e por isso requerem abordagens diferenciadas e integradas. (Miranda; Duraes; Vasconcellos, 2020; Santos *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2021).

Diante do exposto, pode-se evidenciar que a análise da situação de saúde do homem no SUS é um tema complexo e multidimensional, que envolve perspectivas e desafios diversos. É preciso reconhecer a diversidade de masculinidades e de experiências de saúde dos homens, bem como os fatores que interferem na promoção, na prevenção e no tratamento da saúde do homem.

É preciso também superar os obstáculos que dificultam a implementação da PNAISH e fortalecer as ações e os serviços de saúde voltados para a população masculina. É preciso, ainda, estimular os homens a se cuidarem, a se responsabilizarem pela sua saúde e pela saúde de seus familiares, a se educarem e se informarem sobre sua saúde e a participarem das ações e dos serviços de saúde. (Gonçalves; Silva, 2021).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde do homem é um tema complexo e multidimensional, que requer uma abordagem integral e humanizada por parte do SUS. Apesar dos avanços da PNAISH, ainda há muitos desafios para garantir o acesso, o acolhimento, a prevenção e o tratamento adequados para a população masculina brasileira, que enfrenta diversos problemas de saúde e fatores de risco.

É preciso superar a influência da masculinidade tóxica, que dificulta o cuidado dos homens consigo mesmos e com os outros, e valorizar as potencialidades dos homens, que podem se tornar agentes de promoção da saúde individual e coletiva. Além disso, é necessário reconhecer a diversidade de masculinidades e as especificidades de alguns grupos de homens, que demandam ações diferenciadas e integradas.

A saúde do homem é uma questão de saúde pública, que envolve não apenas os homens, mas também as mulheres, as crianças, as famílias, as comunidades, os profissionais de saúde, os gestores, os pesquisadores e a sociedade em geral. Com isso, se faz necessário mais investimentos em pesquisas que envolvam gestores e trabalhadores da saúde no contexto relacionado ao homem no SUS.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CASADEI, Eliza Bachega; KUDEKEN, Victoria Sayuri Freire dos Santos. A masculinidade tóxica no discurso da saúde pública: estratégias de convocação dos homens em campanhas do SUS. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 4, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i4.2094.

CESARO, Bruna Campos De, SANTOS, Helen Barbosa dos. SILVA, Francisco Norberto Moreira da. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online], v. 42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.119>

GONÇALVES, Erik Tavares., SILVA, José Jairo Teixeira da. Morbimortalidade masculina por causas externas no Brasil: 2009-2018. **Rev Enferm UFPE on line**. 2021;15(2):e245680DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245680>

LOPES, Robson Cleber Clemente *et al* Sociodemographic profile of men users of primary care and health. **Rev. Enferm. UFPI** [internet]. ;7(3):29-34.2018. Disponível em: [Insira o DOI: https://doi.org/10.26694/2238-7234.7329-34](https://doi.org/10.26694/2238-7234.7329-34)

MARTINS, Elizabeth Rose Costa *et al.*. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. e20190203, 2020.DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>

MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de.; DURAES, Pamela Scarlatt.VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de.. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1519–1528, abr. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/btX7J3GsPBDfN8jQxrVmHZS/#>

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira de. *et al.* Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. **Rev enferm UFPE online**. 2021;15(2): e247844 DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247844>

SANTOS, Edirlei Machado Dos. *et al.* Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de APS**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2018. DOI: 10.34019/1809-



8363.2017.v20.16058.

SANTOS, Lorrúan Alves dos, *et al.* Hombres heterossexualmente activos, masculinidades, prevención de infección por VIH y búsqueda de profilaxis posexposición sexual consentida. *Salud Colectiva* [online]. v. 15 e2144. Disponível em: <<https://doi.org/10.18294/sc.2144>>. ISSN 1851-8265. 2019. <https://doi.org/10.18294/sc.2019.2144>.

SANTOS, Priscila Henrique Bueno dos. Saúde do homem: invisibilidade e desafios na atenção primária à saúde. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE, 8., 27 a 29 de out. 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC., p. 1-11. 2015. Disponível

em:

[https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo\\_3\\_084-2.pdf](https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_084-2.pdf)

SILVA, Cleiry Simone Moreira da. *et al.* Men's knowledge on body care: a cartographic study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20180988, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0988>.

SILVA, Igor Rafael Souza da. *et al.* Política de saúde do homem: Experiências masculinas. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, [S. l.], v. 6, n. 1 (supl.), p. 60, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/122668>.

SOUSA, Anderson Reis de. *et al.* Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE03384, 2021.

